

RESUMO

Objetivos: Descrever e identificar fatores de risco para o absenteísmo por distúrbio musculoesquelético (DME) em trabalhadores do setor judiciário.

Metodologia: Foram realizados dois estudos: Um descritivo-exploratório que estimou a incidência do absenteísmo por DME e os indicadores de duração e frequência de absenteísmo-doença, e um estudo analítico da coorte retrospectiva para identificar os fatores de risco associados ao absenteísmo por DME. Ambos os estudos se basearam no seguimento de 2662 trabalhadores do setor judiciário no estado da Bahia, no período de 1 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2016. Foram utilizados dados secundários relacionados aos aspectos sociodemográficos, ocupacionais e licenças médicas dos trabalhadores. A análise multivariada de dados foi realizada por meio da técnica de análise de sobrevivência e os fatores de risco para o absenteísmo por DME identificados por meio da regressão de Cox. **Resultados:** 594 trabalhadores (25%) apresentaram licenças médicas por DME no período. Observou-se maior incidência nos diagnósticos de dorsalgia (38,5%), seguidas de lesões no ombro (11,7%), sinovite e tenossinovite (8,8%). Registraram-se 3,5 episódios de licença médica por trabalhador, com uma duração média de 14 dias de afastamento por episódio.. A maior média das incidências de afastamento no período ocorreu entre mulheres (5,1%), naqueles com idade acima de 40 anos (5,8%), menor escolaridade (7,01%), entre técnicos administrativos (5,3%), servidores atuantes na área administrativa (5,4%) e tempo de serviço acima de 30 anos (7,3%). Observou-se através do estimador de Kaplan-Meier que nos 730 dias (2 anos) não houve diferença na probabilidade de sobrevivência por sexo (88%). Ao final do seguimento, notou-se que a sobrevivência ao longo do seguimento foi maior entre homens (79%). A probabilidade de afastamento por DME nos trabalhadores durante os primeiros dois anos de seguimento do estudo (2011-2012) foi de 12%. No final do estudo, observa-se que a probabilidade do trabalhador se afastar por DME no período de 2011 a 2016 foi de 25%. Após o ajuste com análise multivariada, os fatores de risco para o afastamento do trabalho por DME, foram: sexo feminino (HR 1,39; IC 95% 1,18;1,63), idade acima de 40 anos (HR 2,57; IC 95% 1,90;3,48), cargo técnico (HR 1,48; IC 95% 1,21;1,73) e atuantes na área administrativa (HR 1,30; IC 95% 1,10;1,53). **Conclusão:** O risco de se afastar do trabalho por DME foi maior em mulheres, pessoas acima dos quarenta anos, que desempenhavam tarefas técnicas e que trabalham na área administrativa. Os resultados poderão contribuir para o planejamento de ações voltadas para a saúde dos trabalhadores, prevenindo os distúrbios musculoesqueléticos e suas formas incapacitantes e promovendo a saúde no trabalho.

Palavras-Chave: Absenteísmo, licença médica, Doenças Musculoesqueléticas, servidor público, estudos de coortes e saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Objectives: To describe risk factors for absenteeism due to musculoskeletal disorders (MSD) in workers in the judicial sector. **Methodology:** A descriptive study was carried out to estimate the incidence of absenteeism by MSD and to describe the duration and frequency of absenteeism-disease; an analytical study of the retrospective cohort aimed to identify the risk factors associated with absenteeism by MSD. Both studies were based on the follow-up of 2662 workers from the judicial sector in the state of Bahia, from January 1, 2011 to December 31, 2016. Secondary data related to the sociodemographic and occupational aspects, and on sick leave of the workers were used. The multivariate analysis of data was performed using the survival analysis technique and the risk factors for MSD's absenteeism were identified by Cox regression. **Results:** 594 workers (22.3%) presented medical licenses for MSD in the period. There was a higher incidence of the diagnosis of back pain (38.5%), followed by shoulder injuries (11.7%), synovitis and tenosynovitis (8.8%). There were 3.5 episodes of sick leave per employee with an average duration of 49 days. The highest incidence of absenteeism occurred among women (24.6%), aged over 50 (31.3%), lower educational level (42.6%), technician (25.2%), working in the administrative area (24.2%) and with service time over 30 years (34.5%). Kaplan-Meier estimator showed that in the 730 days (2 years) there was no difference in the probability of survival by sex (88%). At the end of the follow-up, it was noted that survival during follow-up was higher among men (79%). The probability of absenteeism due to MSD in workers during the first two years of follow-up of the study (2011-2012) was 12%. At the end of the study, it was observed that the probability of the worker in the judicial sector has a sick leave due to MSD in the period from 2011 to 2016 was 23%. After adjustment in the multivariate analysis, the risk factors for MSD's absenteeism were: female sex (HR 1.39, 95% CI 1.18, 1.63), age over 40 years (HR 2, 57, 95% CI 1.90, 3.48), technical position (HR 1.48, IC 95% 1.21, 1.73) and those in the administrative area (HR 1.30, 95% CI 1.10, 1.53). **Conclusion:** The risk of absenteeism by MSD was greater in women, people over 40, individuals who perform technical tasks and work in the administrative area. The results may contribute to the planning of actions aimed to prevent musculoskeletal disorders and disability due to them and to promote health at work.

Keywords: Absenteeism, medical leave, Musculoskeletal Diseases, public servant, cohort studies and worker health.